

Código Coleção:	0809L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos conta de forma delicada sobre a importância da aceitação e de não se subordinar aos desejos e expectativas dos outros. Com imagens simbólicas e expressivas, tanto verbais quanto visuais, a narrativa em forma de versos extrapola as fronteiras dos gêneros lírico e narrativo e convida o leitor a um universo mágico em que os cabelos da personagem principal escondem segredos e magia. Com vocabulário trabalhoso mas adequado ao leitor pretendido, torna a leitura expressiva e seu exercício significativo, possibilitando a ampliação do repertório do leitor. As ilustrações de página inteira ampliam as significações do texto verbal, contribuindo para a ampliação do repertório do leitor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Não se aplica
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem utilizada na obra é marcada por lirismo dada às imagens construídas para retratar uma história de aceitação - "SE A GENTE OLHAVA DE UM JEITO,/CADA CACHINHO ERA UMA CONCHINHA./SE REPARAVA DALI, OS CACHINHOS/PARECIAM BOTÕES DE FLORES./SE BATIA OS OLHOS DE LÃ,/VIRAVAM UM MONTE DE NINHOS." (p. 5). Assim, com delicadas metáforas a narrativa permite ao leitor se familiarizar com as fronteiras entre o gênero lírico e o narrativo, visto que a história utiliza uma escolha vocabular que trabalha num nível simbólico capaz de ampliar o repertório linguístico do aluno bem como familiarizá-lo com um tratamento de linguagem mais imagético - "O PAI AMAVA AS CONCHINHAS. BRINCAVA COM OS DEDOS NELAS/E QUASE SENTIA CHEIRO DE MAR." (p. 6). Mesmo com todo o simbolismo evocado pelo tratamento de linguagem e pela escolha vocabular, não há dificuldades para o leitor pretendido, visto que há simplicidade nas escolhas feitas pelo autor, permitindo tanto um exercício de leitura autônoma quanto mediada. Vale destacar a erupção das fronteiras entre os gêneros lírico e narrativo proporcionada pela obra, uma vez que conta a história de uma garota e o encantamento de seus cabelos entre as pessoas mais próximas, mas o modo de organização do texto é em versos (elemento estrutural típico da poesia) e com uma linguagem lírica e marcada por uma subjetividade - "E OS NINHOZINHOS?/AH, DOS NINHOZINHOS NASCIA CADA IDEIA.../DEBAIXO DOS CACHINHOS, A CACHOLA/DA MENINA INVENTAVA HISTÓRIAS,/CRIAVA MUNDOS E ENCANTAVA PESSOAS." (p. 8). Esse modo de organização da obra permite ao leitor, com a mediação do professor, compreender convenções do universo literário importantes, familiarizando-o tanto com elementos do gênero narrativo quanto do lírico e compreendendo que a literatura permite um nível de plasticidade linguística - "IMAGINA A CONFUSÃO: A ZEBRA COM AS MANCHAS DA GIRAFÁ,/E A GIRAFÁ COM AS LISTRAS DA ZEBRA." (p. 17)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual de 'Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos' tem uma constituição bastante rica e interessante, apresentando imagens que interagem com o texto verbal de forma pertinente. As artes elaboradas digitalmente exploram variados ângulos e enquadramentos (plano geral, plano médio, close, etc.), contribuindo para o alargamento da descrição metafórica da protagonista e dos seus pensamentos. Assim, vemos detalhes significativos brotarem nas imagens: a troca de rabo e tromba entre uma baleia e um elefante (animais não mencionados no texto verbal), nas páginas 16 e 17; os olhos da menina protagonista virarem clara e gema de ovos, em referência ao seu olhar imaginativo relacionado às histórias que nasciam dos ninhos de seu cabelo, na página 9; a sugestão do nascimento de contos de fada da mente da menina, a partir da representação de elementos característicos de tais narrativas populares, como um castelo, um sapo corado (possivelmente um príncipe encantado) e uma princesa a correr descalça (em referência ao conto da gata borralheira), na página 9; o fundo das imagens sempre construído com algum elemento referente à passagem do texto verbal que acompanha (por exemplo, na página 11, quando a personagem principal questiona o porquê de alguns a falarem que era melhor não ter cachinhos, o fundo é formado por pontos de interrogação); além do elemento da joaninha, que acompanha toda a narrativa e acaba oferecendo suas bolinhas a uma barata na página 19. As imagens, assim, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, contribuindo para uma experiência estética em grau elevado. A autora não explora, nas ilustrações, a violência e/ou a morte, também estando isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A temática é atual e bem adequada ao público pretendido. A narrativa trata de aceitação, de não se impor a padrões pré-estabelecidos e de viver compreendendo e respeitando as diferenças entre os indivíduos - "Alí, ELA PERCEBEU QUE CADA UM É BONITO DO SEU JEITO./PARA QUE MUDAR ASSIM? PARA QUE QUERER SER OUTRA COISA?" (p. 20). Para tratar da temática, a obra lança mão de um elemento que possui apelo e uma percepção concreta para tema subjetivo como esse que são os cabelos da personagem principal. Os cabelos da garota não seguem os padrões esperados socialmente - são encaracolados - dessa forma, a obra permite ao leitor pretendido uma identificação com o dilema vivido, posteriormente, pela personagem. Ademais, a caracterização feita para os cabelos da personagem não se faz de forma objetiva, mas buscando um encantamento, seduzindo o leitor e levando-o a uma perspectiva quase mágica - "SE A GENTE OLHAVA DE UM JEITO./CADA CACHINHO ERA UMA CONCHINHA./SE REPARAVA DALI, OS CACHINHOS/PARECIAM BOTÕES DE FLORES./SE BATIA OS OLHOS DE LÁ,/VIRAVAM UM MONTE DE NINHOS." (p. 5). Desse modo, a narrativa promove uma aproximação entre o leitor e a personagem, de tal maneira que o conflito, ao ser apresentado, ganha maior significação e, consequentemente, maior grau de dramaticidade e de reflexão sobre questões importantes na atualidade como respeito às diferenças e manutenção da autoestima - MAS UM DIA FALARAM PARA A MENINA QUE/BOM MESMO ERA NÃO TER CACHINHOS./DISSERAM PARA ELA QUE BONITO ERA DE OUTRO JEITO,/DAQUELE MESMO JEITO QUE TODO MUNDO TINHA./ELA FICOU BEM TRISTE./NÃO QUERIA FICAR SEM ELES,/OS SEUS CACHINHOS. QUE GRAÇA TERIA UMA CABEÇA/SEM CONCHINHAS, SEM FLORZINHAS,/SEM NINHOZINHOS?" (p. 11)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial é correto. Há um texto de apresentação que abre o volume e que estabelece uma interlocução direta com o leitor da obra - a criança. Nesse sentido, mostra-se uma boa estratégia de antecipação para a narrativa, numa tentativa de envolver o leitor e prepará-lo para a leitura, levantando questões que surgirão na história e promovendo uma discussão prévia, considerando o processo de mediação do professor - "Oi, meninada! / Vocês vão conhecer nesta história uma menina sabida demais! Como assim, sabida demais?/ Vocês sabem o que é uma pessoa Maria vai-com-as-outras?/ É alguém que segue tudo que os outros fazem, ou dizem.../Pois ela não é Maria-vai-com-as-outras mesmo: não vai/acompanhando a cabeça dos outros, ainda mais para aceitar/mudar alguma coisa que não tem motivo nenhum para mudar." (s/n). Além disso, ao final do volume, apresentam-se as biografias do autor e da ilustradora, mesmo que para atender demandas editoriais, permite uma aproximação com o leitor porque traz uma fala em forma de depoimento - "Sempre mantive minha paixão pelos livros. Talvez por isso tenha me tornado publicitário, talvez por isso goste tanto de ser escritor. E assim vou, com minha filha Sophia e minha mulher Fernanda, aprendendo cada vez mais a escrever do meu jeito. E lendo. E vivendo." (s/n). Quanto a facilitar a leitura, a disposição texto/imagem evidencia uma preocupação em tornar a leitura um exercício significativo, pela escolha da letra "bastão", permitindo à criança da pré-escola o reconhecimento do texto verbal e incentivando uma leitura autônoma; muito embora, em algumas passagens, o tamanho da fonte pareça pequeno diante do tamanho da página e da imagem que ocupa a totalidade do espaço - ver, por exemplo, página 14.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra definitivamente não se caracteriza como didática, explorando o caráter lúdico da ficção e objetivando o entretenimento do leitor. Nesse sentido, 'Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos' demonstra-se livre de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso. Seus textos verbal e visual correspondem aos temas informados pela editora no ato de inscrição e apresentam excelente qualidade estética e literária, contribuindo para a formação eficaz de leitores correspondentes à faixa etária comum à pré-escola. O texto verbal está livre de qualquer erro ortográfico e apresenta correspondência com o gênero conto, que está conectado com a categoria 3 informada pela editora no ato de inscrição. O autor e a ilustradora são apresentados de maneira pertinente e objetiva ao final do livro.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

O manual do professor em sua apresentação tem como principal elemento norteador do trabalho a questão temática da obra e sua adequação ao público pretendido, justificando a escolha a partir de critérios elaborados pelo MEC ? ?Esta obra é prioritariamente indicada para a categoria 3, definida pelo edital do MEC/ FNDE-2018, para crianças que estejam na Pré-Escola. A questão abordada na história - a ?homogeneização? da sociedade em gostos, opiniões, comportamentos e até dados étnicos (sugeridos apenas no conto) é traço de um autoritarismo inaceitável.? (s/n). É preciso evidenciar uma clara posição do manual sobre o modo de ler a obra pela escolha dos adjetivos propostos na análise, em certa medida encaminhando a leitura do professor.

Não há contextualização do autor ou da ilustradora, muito comum nesse tipo de material, pela escolha em ter como mote a questão temática com um dos (ou o) principais elementos de análise da obra. Há também uma elucidação sobre as partes que configuram o material, baseados nas noções de pré-leitura, leitura e pós-leitura, mas sem a apresentação pontual de referenciais teóricos que sustentem significativamente a utilização dos termos -"A criação de motivos para a turma ler a obra (Pré-leitura). Podemos afirmar com convicção: fazemos, sem problemas e até esforço, qualquer atividade para a qual estamos motivados. Quer dizer, todos nós precisamos de motivos para fazer qualquer coisa. Muitas crianças, por uma série de razões, são naturalmente motivadas a abrir um livro: basta ver um, e já vão pegando. Mas, diante das condições socioeconômicas da maioria de nossas famílias e, às vezes, da precariedade da própria escola, em questão de biblioteca, por exemplo, temos de assegurar formas de incentivar nossos alunos a abrir e ler o livro." (p. 6). Após essa contextualização sobre o modo de organização do manual, este apresenta estratégias de trabalho para o professor, indica questionamentos possíveis que possam direcionar a reflexão sobre a obra e, também, antecipam possíveis abordagens por parte do aluno. Nesse sentido, se de um lado, podem oportunizar encaminhamentos importantes para o processo de leitura no ambiente escolar; por outro, podem direcionar de forma estanque o olhar do professor sobre a obra, principalmente no que se refere ao potencial comportamento do leitor diante da obra, engessando o processo de leitura : "1. Reparem na capa do livro que vamos começar a ler. (Como você deve fazer sempre, cada observação dos alunos é retomada com sua leitura, para que eles vão tomando consciência de palavras, expressões e frases.) a. O que chama a atenção de vocês? (Eles falarão primeiro, talvez, da figura humana. Ela olha para nós e como que nos cumprimenta. Vão ver, também, o longo cabelo, que invade toda a quarta capa do livro, com pequenos detalhes que eles poderão identificar: muitas conchinhas, flores e ninhos. Talvez percebam, no fundo rosa, um desenho parecido com um que aparece nos cabelos da menina. Poderão também ver uma joaninha, que, como depois se verá, aparece no livro várias vezes. Darão destaque, também, possivelmente, ao título em letras grandes, em vermelho, no fundo rosa.)" (p. 9).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não se aplica.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

Considerando que o manual se centra fundamentalmente na questão temática, no momento da pós-leitura, aborda possíveis reflexões/debates que podem ser promovidos pelo professor no ambiente escolar de modo a potencializa a leitura da obra - "Numa história como essa, a questão do autoritarismo é tão marcante quanto a dos preconceitos.

A discussão não pode ser desconsiderada, ainda que ao nível possível para seus alunos. Faça perguntas sobre as duas questões.

1. Vocês acham que quem queria mudar o cabelo da menina gostava de mandar, ou não? Se não era pai nem mãe, nem parente, essas pessoas podiam mandar tanto? Vocês conhecem gente que manda ?fora de hora?, sem razão de mandar? (Abra a discussão com a turma, e veja se aparece quem tenha posições diferentes. Como essas pessoas mandonas existem, é importante que eles vejam que a mandonice, o autoritarismo é alguma coisa que eles não devem cultivar. Afinal, mesmo pequenas, muitas crianças já apresentam essa característica, que precisa ser debatida.)

2. Além da questão de gostar de mandar, há um outro ponto importante: podemos dizer que a atitude de mandar mudar especificamente o cabelo mostra um preconceito, uma forma de considerar que questões físicas, como cor da pele, tipo de cabelo, ou gostos pessoais (de como se vestir, preferir um tipo de diversão) indicam pessoas melhores ou piores. O que acham disso? (Veja se eles percebem a diferença entre os dois grupos de pessoas. E o erro - ou engano - desse julgamento.)" (p. 18).

No entanto, não há menção a nenhum tipo de trabalho interdisciplinar ou de articulação com outras áreas do conhecimento de forma pontual.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos conta de forma delicada sobre a importância da aceitação e de não se subordinar aos desejos e expectativas dos outros. Com imagens simbólicas e expressivas, tanto verbais quanto visuais, a narrativa em forma de versos extrapola as fronteiras dos gêneros lírico e narrativo e convida o leitor a um universo mágico em que os cabelos da personagem principal escondem segredos e magia. Com vocabulário trabalhoso, mas adequado ao leitor pretendido, torna a leitura expressiva e seu exercício significativo, possibilitando a ampliação do repertório do leitor. A linguagem utilizada na obra é marcada por lirismo dada às imagens construídas para retratar a história da garota que tem cabelos cacheados e que não quer modificá-los - "SE A GENTE OLHAVA DE UM JEITO,/CADA CACHINHO ERA UMA CONCHINHA./SE REPARAVA DALI, OS CACHINHOS/PARECIAM BOTÕES DE FLORES./SE BATIA OS OLHOS DE LÁ,/VIRAVAM UM MONTE DE NINHOS." (p. 5). Assim, com delicadas metáforas a narrativa permite ao leitor se familiarizar com as fronteiras entre o gênero lírico e o narrativo, visto que a história utiliza uma escolha vocabular que trabalha num nível simbólico capaz de ampliar o repertório linguístico do aluno bem como familiarizá-lo com um tratamento de linguagem mais imagético - "O PAI AMAVA AS CONCHINHAS. BRINCAVA COM OS DEDOS NELAS/E QUASE SENTIA CHEIRO DE MAR." (p. 6). Mesmo com todo o simbolismo evocado pelo tratamento de linguagem e pela escolha vocabular, não há dificuldades para o leitor pretendido, visto que há simplicidade nas escolhas feitas pelo autor, permitindo tanto um exercício de leitura autônoma quanto mediada. Vale destacar a erupção das fronteiras entre os gêneros lírico e narrativo proporcionada pela obra, uma vez que conta a história de uma garota e o encantamento de seus cabelos entre as pessoas mais próximas, mas o modo de organização do texto é em versos (elemento estrutural típico da poesia) e com uma linguagem lírica e marcada por uma subjetividade - "E OS NINHOZINHOS?/AH, DOS NINHOZINHOS NASCIA CADA IDEIA.../DEBAIXO DOS CACHINHOS, A CACHOLA/DA MENINA INVENTAVA HISTÓRIAS,/CRIAVA MUNDOS E ENCANTAVA PESSOAS." (p. 8). Esse modo de organização da obra permite ao leitor, com a mediação do professor, compreender convenções do universo literário importantes, familiarizando-o tanto com elementos do gênero narrativo quanto do lírico e compreendendo que a literatura permite um nível de plasticidade linguística - "IMAGINA A CONFUSÃO: A ZEBRA COM AS MANCHAS DA GIRAFÁ,/E A GIRAFÁ COM AS LISTRAS DA ZEBRA." (p. 17) Em relação à temática, esta aborda temas complexos de forma lúdica e com elementos concretos - os cabelos da garota e os animais - de modo a tornar tangível para o leitor pretendido reflexões filosóficas tais como: individualidades, as relações entre o eu e o mundo, sentimentos de adequação e inadequação, respeito à diversidade, aceitação das individualidades, resistência a padrões socialmente impostos. Assim, a temática é atual e bem adequada ao público pretendido, visto que a narrativa trata de aceitação, de não se impor a padrões pré-estabelecidos e de viver compreendendo e respeitando as diferenças entre os indivíduos - "AÍ, ELA PERCEBEU QUE CADA UM É BONITO DO SEU JEITO./PARA QUE MUDAR ASSIM? PARA QUE QUERER SER OUTRA COISA?" (p. 20). Para tratar da temática, a obra lança mão de um elemento que possui apelo e uma percepção concreta para tema subjetivo como esse que são os cabelos da personagem principal. Os cabelos da garota não seguem os padrões esperados socialmente - são encaracolados - dessa forma, a obra permite ao leitor pretendido uma identificação com o dilema vivido, posteriormente, pela personagem. Ademais, a caracterização feita para os cabelos da personagem não se faz de forma objetiva, mas buscando um encantamento, seduzindo o leitor e levando-o a uma perspectiva quase mágica - "SE A GENTE OLHAVA DE UM JEITO,/CADA CACHINHO ERA UMA CONCHINHA./SE REPARAVA DALI, OS CACHINHOS/PARECIAM BOTÕES DE FLORES./SE BATIA OS OLHOS DE LÁ,/VIRAVAM UM MONTE DE NINHOS." (p. 5). Desse modo, a narrativa promove uma aproximação entre o leitor e a personagem, de tal maneira que o conflito, ao ser apresentado, ganha maior significação e, consequentemente, maior grau de dramaticidade e de reflexão sobre questões importantes na atualidade como respeito às diferenças e manutenção da autoestima - MAS UM DIA FALARAM PARA A MENINA QUE/BOM MESMO ERA NÃO TER CACHINHOS./DISSERAM PARA ELA QUE BONITO ERA DE OUTRO JEITO./DAQUELE MESMO JEITO QUE TODO MUNDO TINHA./ELA FICOU BEM TRISTE./NÃO QUERIA FICAR SEM ELES,/OS SEUS CACHINHOS. QUE GRAÇA TERIA UMA CABEÇA/SEM CONCHINHAS, SEM FLORZINHAS,/SEM NINHOZINHOS?" (p. 11). Em relação às ilustrações, são coloridas, expressivas e de página inteira - ver, por exemplo páginas 15 e 16. Na primeira parte da obra, todas as imagens têm como elemento central os cabelos da garota. Num registro metonímico, as imagens ampliam as significações do texto verbal e imprimem novos sentidos para o processo de interpretação por parte do leitor - ver, por exemplo, as páginas 7 e 8. Delicadas e com vários elementos pictóricos, as imagens dão maior expressividade à história narrada, permitindo ao leitor um exercício significativo de leitura. Na segunda parte da obra, quase marcando a ruptura também da narrativa (momento em que se questionam os cachinhos da garota), as imagens, assim como o texto verbal, sofrem uma descentralização (o cabelo da garota deixa de ser o elemento central das ilustrações) e passam a representar as divagações da personagem principal, considerando o dilema em torno de perder ou não seu cachinhos. Para isso, tanto texto verbal quanto imagético passam a fazer referências ao mundo animal e possíveis mudanças "irreais" - ver, por exemplo, páginas 17 a 20). Por fim, o projeto gráfico-editorial, considerando o público pretendido - a criança da pré-escola, revela uma preocupação com o favorecimento da leitura, visto que a escolha da letra "bastão" permite o estímulo a uma leitura autônoma. A relação texto visual/imagens também favorece a leitura das imagens, tornando a pseudoleitura um exercício significativo de construção de sentidos, uma vez que a criança poderá fruir as ilustrações e compor sentidos para o texto. No entanto, é preciso apontar que em algumas passagens, o tamanho da fonte pareça pequeno diante do tamanho da página e da imagem que ocupa a totalidade do espaço - ver, por exemplo, página 14.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio referente à obra 'Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos' apresenta objetivamente o contexto de produção da obra, assim como valoriza os aspectos formais e temáticos do livro em questão, auxiliando o trabalho do professor para motivar os estudantes a conhecer o texto literário com estratégias que abarcam o antes, o durante e o depois da leitura ou contação, sempre com vias de que os pequenos leitores participem ativamente da construção de sentidos da narrativa a qual estão entrando em contato, respeitando sua polissemia. Todavia, não há uma contextualização do autor, nem da ilustradora, apenas mencionados na parte introdutória (ainda que o papel de tais indivíduos seja explorado em propostas de discussão acerca dos elementos do projeto gráfico referente à capa da obra). O material descreve a associação da obra com a categoria e o gênero informados na inscrição, mas não os justifica de maneira satisfatória, ainda que ofereça boas orientações e propostas de atividades para uma melhor abordagem do livro, expondo tais possibilidades de trabalho de maneira gradativa e explorando detalhes referentes aos textos visual e verbal. Ademais, tal material dirigido aos professores ainda propõe, em sua introdução, uma relevante reflexão acerca do lugar da leitura literária na escola e do papel do professor na formação de indivíduos leitores. Como subsídio, o material apresenta diversas referências e fontes de pesquisa que podem ser consultadas pelos professores. O material de apoio evidencia o estudo da obra como artefato literário, respeitando as particularidades de seu gênero (conto) e as diferentes perspectivas de compreensão que pode ocasionar na leitura ou contação. É sugerido o trabalho interpretativo a partir dos elementos da narrativa, como personagens, espaço e narrador. Todavia, o material não aborda aspectos da linguagem verbal da obra, ainda que não desrespeite as escolhas linguísticas feitas pelo autor, não	

demonstrando preocupação com qualquer viés normativo. O material propõe, de maneira inferencial, um trabalho interdisciplinar a partir da perspectiva científica/biológica explorada na narrativa, envolvendo a discussão acerca dos animais que aparecem na história e da herança genética identificada na protagonista. Tal abordagem articula o texto literário com aspectos sociais contemporâneos, alargando os horizontes do livro. Ademais, o material de apoio ainda traça o diálogo da obra com outras publicações literárias que abordam temas ou elementos próximos aos de sua constituição. Nesse sentido, é recomendada a aprovação com a sugestão de melhor apresentação do autor e da ilustradora e tratamento de aspectos da linguagem verbal.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 18/08/2018 17:57